

NARRATIVA AUTO(HETERO)BIOGRÁFICA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO SUBPROJETO DE ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS - NÚCLEO I

Vera Lúcia dos Santos Schwarz ¹

RESUMO

O presente trabalho opera com narrativas auto(hetero)biográficas, por meio de narrativas de formação em comunidade de aprendizagem, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), subprojeto de área das Ciências Sociais/Núcleo I. Por meio de uma escrita narrativa de formação, descrevo e reflito experiências de formação para a docência no decorrer de novembro de 2024 e novembro de 2025. O trabalho busca estabelecer interface entre dimensões teórico empírico das narrativas reflexivas de formação e o constructo auto(hetero)biográfico, partindo da concepção de que a articulação entre estes dois campos contribui para qualificar o debate em torno do impacto do PIBID na formação inicial e continuada de professores, posto que as diretrizes do programa sublinham a importância do protagonismo do estudante sobre o seu processo de formação profissional. A escrita narrativa movimenta-se impulsionada pelo objetivo de problematizar como experiências narrativas auto(hetero)biográficas de formação contribuem para o desenvolvimento do pensar a docência. A compreensão desse processo dá-se mediante a consulta de registros de observação, da autora deste trabalho, e a leitura de documentos, atas e relatórios, estes analisados sob o prisma da compreensão cênica. Os resultados indicam a potencialidade da prática do exercício narrativo reflexivo sobre as vivências, visto que este processo torna o vivenciado em experiências, de modo especial as que se dão em alteridade em processos auto(hetero)biográficos. Da leitura atenta das narrativas auto(hetero)biográficas construídas na comunidade aprendente do núcleo I, emergiram consensos sobre os desafios da docência e o papel fundamental do PIBID no enfretamento dos medos que atinge, em especial os que se encontram em formação inicial nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: PIBID, Formação de Professores, Narrativas Auto(hetero)biográficas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca proceder escrita descritiva-reflexiva de uma comunidade de aprendizagem, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do subprojeto de área das Ciências Sociais, com foco nos estudantes bolsistas vinculados ao Núcleo de Iniciação à Docência Inicial (NIDI). O referido subprojeto foi contemplado com um total de setenta e duas bolsas para estudantes em formação inicial, nove para professores supervisores, da rede pública de ensino estadual e municipal de Pelotas, com atuação na disciplina de Sociologia para o ensino médio e três professores coordenadores

¹ Professora do Curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com



de área. No tocante a sua estrutura e funcionamento, o subprojeto foi organizado sob três núcleos de iniciação à docência (inicial, intermediário e final), cada um sob o gerenciamento de um coordenador(a) de área, três supervisores e vinte e quatro estudantes, esses, posteriormente organizados em três subgrupos, cada um constituído de oito pibidianos(as) sob orientação de um professor(a) supervisor(a).

O trabalho emerge de inquietações da autora sobre os impactos do PIBID na formação inicial dos futuros professores(as) de Sociologia para a Educação Básica, e tem por objetivo analisar a percepção de estudantes bolsistas, do subprojeto de área as Ciências Sociais, vinculados ao núcleo de iniciação à docência/inicial sobre a jornada de formação, no núcleo I, no decorrer de um ano de funcionamento do programa (novembro de 2024 e novembro de 2025). Sublinho que se soma aos propósitos dessa investigação, o desejo de fomentar a ampliação do uso do método (auto)biográfico e das fontes narrativas auto(hetero)biográficas de formação nas práticas pedagógicas de estudantes em formação inicial de professores.

A literatura do campo da formação de sujeitos, em instituições de ensino dos níveis de educação básica e superior, tem enfatizado a necessidade de substituição de práticas pedagógicas verticalizadas e impositivas, operadas sob o domínio de saberes do professor, conteúdos e de técnicas de ensino, por propostas que motive o estudante a assumir o protagonismo do seu processo de aprendizagem (Freire, 1996; Alarcão, 2011). Isto posto, Alarcão (ibidem, p. 53) coloca que o momento exige o repensar de “[...] novas formas de pensar, de aprender e desaprender para aprender de um modo diferente, é uma realidade que hoje oferece cada vez menos dúvidas [...]”. Nessa mesma linha, Nóvoa (2019) adverte, sobretudo, para um aspecto importante nesse debate, o da urgência de retomada de consciência sobre o papel da universidade nesse processo, o que exige repensar o seu papel de instituição de ensino, para o de instituição de aprendizagem.

Reconhecendo a complexidade do fenômeno da formação e da aprendizagem, se faz necessário ampliar o debate em torno da construção de novas arquiteturas curriculares alicerçadas em relações pedagógicas focadas mais no protagonismo dos estudantes, no estímulo a construção de aprendizagens ancoradas na compreensão de si, de suas experiências pessoais e acadêmicas, e na escuta do(s) outro(s) que se encontram em formação. Nesse sentido, é preciso entender que se faz necessário a mudança do pensamento dogmático sobre o processo de ensino e aprendizagem centrado na figura do professor e do conteúdo, ambos são elementos importantes do processo de formação profissional. Entretanto, não são suficientes para instaurar processos de aprendizagem que promovam a (trans)formação do sujeito para



dar conta das demandas da atualidade.

Situo a escrita da proposta a partir do paradigma qualitativo, como sugere Brandão (2005), epistemologia de natureza construtiva/interpretativa do conhecimento que efetivamente provoca o pesquisador a analisar o fenômeno em estudo como produção e não como apropriação linear de um dado cenário. Com ancoragem na pesquisa (auto)biográfica, por compreender que cada sujeito é portador de histórias pessoais, e que ao revisitar suas memórias, seleciona fatos e acontecimentos marcantes que tiveram relevância na construção de sua identidade pessoal e/ou profissional. Delory-Momberger (2019) considera o ato de narrar a história de vida e formação uma prática comum ao humano, e extremamente fundamental, pois quem narra aprende cada vez mais sobre si, ao mesmo tempo ensina aos outros a partir de suas experiências, “não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida” (ibidem, p.35).

Nesse sentido, iluminada pelos constructos de experiências formadoras de Larrosa (2002, p.21) define como “o que nos passa o que nos acontece, o que nos toca”; a despeito do conceito de narrativas de formação auto(hetero)biográficas Abrahão (2023) concebe o ato de narrar como exercício potente na formação do sujeito, pois ao revisitar suas memórias o sujeito reflete sobre o processo de construção de sua identidade. As pesquisas da autora advertem que o ato de relembrar os acontecimentos do passado não pode ser compreendido como atividade inocente que outrora se julgava que fosse. Quando memórias são revisitadas, por meio de processo reflexivo, conseqüentemente são ressignificadas no tempo presente, assim tornam-se em experiências formadoras.

Para o tratamento analítico dos dados operei com a metodologia da compreensão cênica de Marinas (2007) a abordagem implica compreender a narrativa, oral ou escrita, como produto do entrelaçamento de vivências atravessadas por situações contextuais que implicam impactos na percepção do sujeito constituídas mediante entrelaçamentos de cenas vivenciadas pelo indivíduo. A palavra dada e escuta atenta se dá em um circuito narrativo, isto é, narrador e ouvinte estão entrelaçados vivenciando um processo de parceria e cumplicidade, onde tudo o que é dito está carregado de significados (Marinas, 2007; Abrahão, 2023). O circuito narrativo caracteriza-se por ser a dimensão em que se desenvolve a palavra dada e a escuta atenta, isto é, a escuta de si, para si e para com o outro. Abrahão (ibidem) alerta para o fato de que o espaçotempo do circuito narrativo, é o tempo biográfico, a existência narrada. A compreensão cênica apresenta-se como potente alternativa de análise de dados, entretanto, é



preciso compreendê-la, o pesquisador precisa entender que o relato não é uma história linear de eventos, mas sim uma pluralidade de cenas entrelaçadas (Marinas, 2007).

METODOLOGIA

Iluminada pelo método (auto)biográfico, sob o prisma das narrativas de formação, o trabalho foi construído a partir de dados ancorados na triangulação de fontes e métodos qualitativos. Para o desenvolvimento deste trabalho foram seguidas as normas éticas estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em cumprimento da mesma, a garantia do anonimato dos pibidianos, do núcleo inicial, foi mantida na escrita do presente trabalho.

A investigação fez uso de diferentes fontes instrumentais, tais como: a) questionário enviado via *google forms* para autoavaliação da caminhada e avaliação do programa, em especial do NID/I; b) relatório reflexivo elaborado pelo coletivo de pibidianos(as) que atuam nas escolas parcerias do PIBID; c) relato oral - momento de partilha na comunidade de aprendizagem do NIDI, e) registros em atas das reuniões ampliadas, do núcleo I, realizadas no ambiente da universidade.

A utilização de diferentes fontes para análise do fenômeno investigado consiste no reconhecimento da importância da triangulação de dados no enfrentamento dos desafios, sobretudo da área das ciências humanas e sociais, de explorar a complexidade de compreender comportamentos e sentimentos que gravitam em torno da caminhada acadêmica. Abrahão (2008) concebe por triangulação de dados a adoção de variadas fontes de pesquisa, considera fundamental o seu emprego nas pesquisas por propiciar uma visão mais integrada e holística do fenômeno investigado.

A produção de análises dos dados sobre o *corpus* empírico deste trabalho se deu a partir da adoção do método de compreensão cênica sobre as narrativas auto(hetero)biográfica de pibidinos(as) que, em um trabalho de construção hermenêutica de si, experienciam aprendizagens por meio de processos de biografização (DELORY-MOMBERGER, 2014), construção de conhecimento de si, de compreensão da história de sua existência no programa e na escuta atenta de experiências narradas pelos colegas sob o prisma de um contexto de aprendizagem baseado na interface entre universidade e escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A constituição do núcleo de iniciação à docência inicial ocorreu no dia 12 de novembro de 2024, a partir desse momento todos os bolsistas da comunidade de aprendizagem passaram a se encontrar para as atividades de formação teórica e prática nas tardes de terça-feira, em sala do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) da UFPel. De acordo com Freire (2002) “Ensinar exige risco, a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Nesse sentido, a metodologia adotada para a realização das reuniões ampliadas do núcleo buscou ancoragem na proposta de formação de círculos de cultura.

Em relação às reuniões nas escolas parceiras do PIBID/núcleo inicial (Colégio Municipal Pelotense e nas escolas estaduais Cassiano do Nascimento e Edmar Fetter) respectivamente, os supervisores organizaram os encontros com seus pibidiano(as) nas tardes de quinta-feira, segunda-feira e nas manhãs de sexta-feira, sob o mesmo prisma metodológico das reuniões gerais,

Ao debruçar-me sobre os instrumentos de pesquisa procedo análises em busca do objetivo que me conduziu a apresentar esse trabalho. Assim, ao proceder a leitura e a escuta atenta do material produzido pela comunidade de aprendizagem/ núcleo inicial, de imediato emergem das narrativas relacionadas a dimensões de aprendizagem teórica, prática e emocionais.

A primeira dimensão a ser explorada é a formação teórica. Os relatos dos pibidianos(as) destacam a importância do programa promover ações voltadas no sentido de trabalhar em direção dessa dimensão em seu processo de ampliação de conhecimentos de modo que destrave, sobretudo o processo de escrita acadêmica, “Em relação a escrita, a leitura, que são minhas maiores dificuldades, estou avançando graças as atividades que são desenvolvidas dentro do projeto PIBID”. No decorrer de um ano do programa, não foram poucas as vezes que essa dificuldade emergiu na comunidade de aprendizagem do núcleo inicial, em vários momentos da reunião geral esse desafio veio a tona.

Essa dimensão evidencia a importância de ações voltadas para exercícios de estudos de teorias, temáticas, conceitos e/ou autores da área que auxiliem na produção da escrita acadêmica. De fato, as atividades do núcleo têm se concentrado em promover o protagonismo dos bolsistas sobre seu processo de formação por meio de exercícios de leitura e debates de teóricos, teorias e temas do campo da área das ciências sociais e/ou da educação.

A primeira leitura realizada foi a de Dayrell (1996) que entende a escola como um ambiente sociocultural; Freire (1989) que discute em sua obra ‘Observação e Registro’ o papel fundamental da construção do diagnóstico da realidade escolar na elaboração de proposta de ações para a escola; Freire (1996) e suas contribuições para pensar a formação



sob o prisma de um sujeito inacabado; Beck (2010) que traz em suas reflexões questões em torno da sociedade de risco; Telles (2003) trata de um tema tão caro e necessário na formação dos futuros professores de sociologia - a construção social do conceito de raça na sociedade brasileira; a tese de Silveira (2020) discute questões que gravitam em torno de etnia-raça e gênero e Bodart (2024) discute o conceito de alfabetização e letramento sociológico. Soma-se a isso leituras de documentos educacionais, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996, Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho e o Documento Orientador Municipal, esses documentos orientadores para a Educação Básica foram aprofundados a partir do debate promovido pelos professores supervisores que atuam na rede estadual e municipal de ensino.

Considero que esse processo de imersão em leituras e de diálogo com os convidados/pesquisadores mobilizou pibidianos(as) à construção e envio de escritas de resumos a serem apresentados durante a Semana de Integração, inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE/UFPel, 2025), a título de registro, um deles foi agraciado como um dos trabalhos destaques de sala do evento.

Em relação à dimensão prática, os relatos indicam que é inegável que o programa é essencial para a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, pois ele oferece a oportunidade de universitários conhecerem a realidade das escolas públicas brasileiras antes de chegar nos estágios curriculares obrigatórios do curso. De acordo com as escritas reflexivas, presente em relatórios elaborados de forma coletiva, muitos aprendem a fazer o seu primeiro plano de aula no PIBID. Consideram que ele proporciona excelente oportunidade para que os bolsistas consigam compreender até mesmo como funciona a questão administrativa das escolas. Avaliam positivamente para o aumento de seu capital cultural a possibilidade de acompanhar o professor supervisor em suas atividades na disciplina de Sociologia. Há consenso de que essa prática contribui no sentido de promover importantes experiências a serem levadas para o momento dos estágios. Os bolsistas reconhecem a importância da vivência cotidiana na escola, em especial, na sala de aula, segundo eles essa experiência tem propiciado a trocas importantes em relação a saberes teóricos, específicos da área de formação, e possibilidades metodológicas com supervisores, alunos da escola e colegas do programa, conseqüentemente sentem que esse movimento tem impulsionado a pesquisa sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias que provoquem os alunos para os conteúdos sociológicos.

Quanto a dimensão emocional as narrativas trazem de forma clara sentimentos pelos quais os estudantes em formação inicial são acometidos. Os estados emocionais



citados vão deste o medo, a insegurança, a ansiedade, a timidez e o nervosismo, estes associados a ideia de ter que assumir a regência de classe. Estes estados são considerados por eles como fortes inimigos em sua jornada. Entretanto, da análise dessa dimensão perpassa pelos atravessamentos das duas primeiras dimensões, a teórica e a prática.

É possível perceber nas escritas que, na medida em que vão se sentindo mais seguros nas dimensões anteriores, aumenta a probabilidade de administrarem melhor as emoções. Quanto mais se apropriam dos saberes do campo teórico e metodológico, mais autorregulados ficam em relação a controlar os sentimentos de medo, insegurança etc. Logo, cuidar das emoções no ambiente de formação acadêmica, requer propor espaços para exercícios de narrativas auto(hetero)biográficas para dialogar em torno das suas emoções. Incentivar o diálogo sobre o tema precisa ser uma prática a ser estimulada, para isso as narrativas de vida e formação auxiliam a pensar e aceitar o compartilhamento das emoções. Em relação as emoções no ambiente acadêmico o núcleo I trouxe para uma roda de conversa um ex-pibidano e aluno do curso de pedagogia para trabalhar essa tão importante temática no mundo acadêmico que é o das emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da leitura atenta das narrativas de formação construídas, na comunidade de aprendizagem do PIBID/núcleo inicial, construídas por meio de processos auto(hetero)biográficos emergiram consensos sobre dificuldades teórico-prático no percurso da caminhada acadêmica, bem como salientaram a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como espaço de aprendizagem, o consideram como espaço para aprender e enfrentar as fragilidades teóricas, práticas e emocionais da profissão. Dessa forma, as narrativas de formação auto(hetero)biográficas, da comunidade de aprendizagem do núcleo demonstraram o seu potencial enquanto método para o aprender a aprender sobre si, e na observação atenta das experiências do(s) outro(s).

Sobre os impactos daqueles que vivenciam e experienciam o PIBID, encontrei narrativas carregadas de demonstração de experiências que vêm produzindo não só sua formação, como também a sua transformação. Os relatos enfatizam que as ações



desenvolvidas propiciaram experiências de integração profunda entre teoria e prática, entendidas como fundamental para a construção de uma identidade profissional sólida e consciente da profissão de educador.

Em relação a avaliação do núcleo I, as avaliações foram positivas, compreendem que as atividades realizadas, no âmbito do subprojeto da área das Ciências Sociais/Núcleo I, (em reuniões gerais ampliadas e nas escolas parceiras) promoveram potentes debates que conduziram a ampliação de saberes específicos da área específica e de formação pedagógica. De acordo com os relatos, os impactos do PIBID estenderam-se também à comunidade escolar, que percebem a participação entusiasmada dos alunos, o apoio contínuo da supervisão e o envolvimento da gestão escolar, Isto posto, entendo que isso só fortalece o vínculo entre a UFPel e as escolas parceiras que atuam no núcleo I. Por fim, entendo que a participação no PIBID se revelou em experiências (trans)formadora, destacando a importância de uma formação docente, pautada pela prática, pela pesquisa colaborativa e pela constante reflexão sobre o papel do educador na sociedade. A integração entre instituições de ensino superior e educação básica, promovida pelo PIBID, mostrou-se essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para a preparação de professores mais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento integral dos alunos. A continuidade e expansão do programa são fundamentais para enfrentar os desafios futuros da educação no Brasil, na formação inicial, continuada e dos estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Biografização/heterobiografização: elaboração memorialística de uma personagem auto(hetero)biográfica em formação docente*, Linhas Críticas, 2023.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Metamemória-memórias: memoriais rememorados/narrados/refletidos em Seminário de Investigação-Formação*. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Orgs.). *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRRN, 2008, p. 153-179.

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes. In: FERRARO Júnior, Luiz Antônio. *Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005, p. 85-92.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Hétérobiographie/hétérobiographisation. In: DELORY-MOMBERGER, Christine (Dir.), *Vocabulaire des histoires de vie et de la recherche biographique*. Toulouse: Érès, 2019.

LARROSA, J. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

MARINAS, José Miguel. La escucha en la historia oral. Palabra dada. Madrid: Síntesis, 2007.

NÓVOA, Antonio. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio

SILVEIRA, Tainá Melo. *Docências negras no ensino superior: o caso da Universidade Federal de Pelotas*. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

